

ÁREA TEMÁTICA: FINANÇAS

RELAÇÃO DOS FATORES DETERMINANTES DO ENDIVIDAMENTO E O ÍNDICE DE BASILÉIA FRENTE AOS PERÍODOS DE CRISE FINANCEIRA DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS DO BRASIL: CASO DOS BANCOS LISTADOS NO BANCO CENTRAL (BACEN) NO PERÍODO DE 2010 A 2017

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo, verificar o comportamento dos fatores determinantes do endividamento e o índice de Basileia nos bancos brasileiros mediante crise financeira. Para o desenvolvimento do artigo, a metodologia utilizada constou de revisão bibliográfica com a utilização de livros, revistas e artigos. Documental, pois baseou-se em dados coletados a partir das demonstrações contábeis divulgadas no site das instituições. Amostra inicial foi composta pelos 500 maiores bancos listados pelo Bacen, identificados pelo critério tamanho do ativo em 2017, porém devido à disponibilidade de informações dos bancos chegou-se a uma amostra final de 199 instituições financeiras. Os indicadores analisados foram: de endividamento, tributação e índice de Basileia. Em seguida foi dado um tratamento quantitativo, por meio de métodos estatísticos para análise dos resultados. Por meio do estudo, verificou-se que existe relação entre as variáveis de tributação e índice de Basileia com a variável de endividamento. Por outro lado, observou-se que não possui significância nas variáveis independentes de tributação, lucratividade e índice de Basileia em relação a variável dependente e endividamento geral.

Palavras-chaves: *Crise financeira; Fatores Determinantes do endividamento; índice de Basileia.*

Abstract: This research has as a purpose, to verify the behavior of the determinants of the debt and the Basileia index in the Brazilian banks through financial crisis. For the development of the article, the methodology used considered a bibliographic review with the use of books, magazines and articles and documentary, since it was based on data collected from the accounting statements disclosed on the institutions' site. Initial sample was composed by the largest 500 banks listed by the Bacen, identified by the criterion size of the assets in 2017, because of the availability of the bank's information available to a final sample of 199 financial institutions. The analysis indicators were: of debt, taxation and index of Basileia. Then quantitative treatment was given, by statistical methods for analysis of results. Through the study, it was verified that there is a relationship between tax variables and Basileia index with the variable debt. On the other side, it observed that it has no significance in the independent variables of taxation, profitability and index of Basileia in relation to variable dependent and general debt.

Keywords: *Financial crisis; Determinants of debt; Basileia index.*

1. Introdução

A crise econômica de 2008 foi considerada a pior crise econômica desde a grande depressão de 1929, com a insolvência do Banco *Lehman Brothers* nos Estados Unidos (EUA), por motivo de inadimplência dos seus ativos financeiros, associados a hipotecas de alto risco.

Diante da crise, o governo brasileiro iniciou, em 2011 e 2012, um conjunto de políticas conhecido como Nova Matriz Econômica (NME), baseado numa política monetária com redução de taxas e juros e uma forte intervenção do governo na economia. A mudança na política monetária, reduziu a credibilidade do Banco Central e fez com que a taxa de inflação acelerasse, mas e permanecesse em nível elevado. O impacto que o país sofreu com essas medidas foi a redução de 9% do seu per capita entre 2014 e 2016. (BARBOSA FILHO, 2017).

Mesmo na pior recessão da história brasileira, os bancos brasileiros apresentaram uma solidez do sistema financeiro do país. A capacidade das instituições financeiras de sustentar lucro em qualquer cenário econômico reflete um sistema moldado com uma inflação alta e um câmbio estável. Numa crise econômica mundial, uns dos primeiros a sentir à crise são os bancos porque dependem de uma situação estável e clara. Na qual os bancos brasileiros são quase imunes (MOREIRA e TORRES, 2018).

Após a crise financeira de 2008, as Instituições financeiras tiveram uma grande preocupação com a inadimplência, adotando medidas para que tivessem menos perdas (SILVA e FERREIRA, 2016). Na qual a estrutura de capital é mais afetada, por que visam manter a solvência e a redução de riscos (MENDES e OLIVEIRA, 2016).

Um dos estudos mais comentados, entre os pesquisadores precursores da análise de estrutura de capital, é o do Modigliani e Miller (1958, 1963). no qual abordam o choque da estrutura de capital no custo das firmas. Duas teorias se destacam em suas análises: a do *pecking order* por Myers (1984) e a do *trade off* de Jensen e Meckling (1976).

Conforme a teoria do *pecking order*, não é no nível de endividamento que se maximiza o valor da empresa, mas nas decisões ótimas sucessivas, entre as fontes de contribuição. Já a teoria do *trade off* ressalta que a existência de uma estrutura de capital ótima, permite que o valor da empresa seja maximizado. De acordo com a teoria *trade off*, é necessário estabelecer um equilíbrio entre os custos, em que incorreria no caso de falência, e os benefícios de emissão de dívida.

Segundo Mendes e Oliveira (2016), identificar os fatores da estrutura de capital numa instituição é uma demanda necessária e tem sido um constante objeto de estudo, auxiliando, as empresas a identificarem quais fatores devem ser financiados. As finanças corporativas, além de maximizar o valor de uma instituição possuem tem três decisões tais como: investimento, financiamento e dividendos.

Os acordos de Basileia I, II e III são documentos regulatórios, diante uma crise financeira, solvência financeira visam mantêm o equilíbrio dessas

instituições são os principais fatores que descreve a estrutura de capital dos bancos nacionais e internacionais como um todo (JUCÁ, 2011).

Assim, a partir dessa contextualização, pretende-se ao final do estudo, responder a seguinte problemática: Qual o comportamento dos fatores determinantes do endividamento e o índice de Basileia nas instituições financeiras no período de crise econômica?

O presente trabalho tem como objetivo geral verificar o comportamento dos fatores determinantes do endividamento e o índice de Basileia nos bancos brasileiros que possuíam os maiores ativos no ano 2017, o período da crise financeira. O estudo parte das seguintes hipóteses: H1: Quanto mais próximo da crise financeira, menor tendem-se índice de Basileia para os bancos brasileiros. H2: A crise financeira afetou os fatores determinantes do endividamento.

. Nesse sentido, o presente estudo se justifica pelo destaque do comportamento da influência da crise financeira afeta os fatores determinantes de endividamento e o índice de Basileia.

A metodologia deste trabalho pode ser classificada como bibliográfica, documental com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado através da análise do índice de Basileia e o fatores determinante de endividamento das instituições financeiras listadas no Banco Central (Bacen), durante o período de 2009 a 2017. Foram selecionados de forma intencional e não probabilística 199 bancos que tiveram o maior ativo em 2017 de acordo com o site da (Bacen). Com os dados selecionado das demonstrações dos bancos, foram analisadas para responder a situação dos fatores determinantes de endividamento estabelecido na metodologia deste artigo e o índice de Basileia durante o período de crise financeira.

2. Fundamentação Teórica

2.1 Fatores Determinantes do Endividamento

Grande parte dos comentários sobre os fatores determinantes do endividamento estão relacionados a estrutura de capital, inicia com as proposições clássicas, várias teorias visam identificar combinação de recursos para maximizar as riquezas das empresas. Na qual os autores Modigliani e Miller (1958, 1963). De acordo com esses pesquisadores, há não existência de uma estrutura de capital ótima e que as decisões de investimento determinam o valor da empresa.

Desde então, a teoria da estrutura de capital é um dos assuntos mais abordados nas pesquisas sobre Finanças e Contabilidade em instituições não financeiras. A despeito da quantidade de estudos já realizados, uma questão ainda permanece aberta: existe uma estrutura ótima de capital? (KAYO et al., 2004)

De acordo com a teoria Modigliani e Miller (1958), a presença de um mercado perfeito seria um sem tributos, na qual, entre outros fatores, não existiriam uma tributação sobre o lucro, por isso que o custo de capital da instituição independe de sua estrutura de capital, na qual, o valor da empresa

não interfere na sua estrutura de capital, admite a existência de uma estrutura de capital ótima em qualquer que seja a intensidade do recursos próprios ou de terceiros mantendo o custo de capital inalterado.

No entanto, em seu trabalho posterior, Modigliani e Miller (1963) reconhecem que um ambiente sem impostos acabaria numa falha, na qual, concluíram que os custos de capital de terceiro é mais viáveis do que o de capital próprio, em que a firma deveriam compor na sua estrutura de capital com o uso da dívidas para maximizar o valor da empresa, para vantagem fiscal resultante do fato de os juros, que remuneram as dívidas, e ser dedutibilidade de juros sobre o lucro. Essa maximização ocorreria já que a estrutura de capital seria composta por dívidas para aumentar o valor de mercado da empresa é que se tornaria inviável, com aumento das dívidas possibilitaria uma possível falência. Os trabalhos de Modigliani e Miller (1958, 1963) que estudam o impacto da estrutura de capital nas empresas. Se destacam duas teorias a do *trade off* e a do *pecking order*.

Jensen e Meckling (1976) introduziram os custos de agência a teoria do *trade off*, na qual, observaram os resultados que os conflitos de interesses inerentes às divisões de uma firma. E de acordo com os mesmos autores, os conflitos numa empresa relacionados aos gestores e acionistas acontecem quando um tem mais ações que o outro, em que os conflitos emergem em situações de insolvência, é que a dívida seria uma disciplina para gestores e atenua os problemas do fluxo de caixa livre, na qual, a dívida deve ser reembolsada para evitar a falência.

Seguindo uma linha de evolução quanto os fatores determinantes para uma estrutura de capital ótima, temos um segundo modelo que se chama *pecking order* proposto por Myers (1984), a teoria argumenta que a informação assimétrica entre o gestores e investidores, os custos de financiamento por terceiro provoca um extrapolar em qualquer benefício. É o nível de hierarquia estabelece uma forma de maximizar tais custos.

O modelo da teoria Myers (1984) *pecking order*, a teoria fundamenta que a companhia não procura aumentar o seu endividamento para ser mais lucrativo, por isso, a instituição deve possui um caixa capaz de bancar uma dívida. Desacordo com a teoria de *tradeoff*, a *pecking order*, sugere que as empresas possuam uma relação positiva entre o investimento e o endividamento e que não são influenciadas pela dedutibilidade fiscal. Assim, a percepção dos fatores determinantes do endividamento tem também por efeito fornecer evidências e provas que contribuam para futuras avaliações sobre a influência do endividamento no financiamento dos investimentos realizados por este setor.

Diante o que foi discutido sobre os fatores determinantes de endividamento, houve uma necessidade dos bancos se prevenir contra a quebra da sua estrutura de capital que forneceu a criação do índice de Basileia.

2.3 Acordo de Basileia

De acordo com Assaf Neto (2012) o Acordo de Basileia I trouxe três novos conceitos para o sistema bancário: Capital Regulatório (montante de capital próprio alocado para a cobertura de riscos), Ativo Ponderados pelo Risco (a exposição a Risco de Crédito dos ativos é ponderada por diferentes pesos

estabelecidos) e o Índice de Basiléia (quociente entre o capital regulatório e os ativos ponderados pelo risco). Em no ano de 1996 foi divulgado uma emenda do Basiléia I chamada de Emenda de Risco de Mercado.

Como evolução do cenário bancário mundial, e com o crescimento e integração dos diversos mercados financeiros, surgiu a necessidade de melhoria nas regras do acordo de Basiléia I e na exigência de capital.

E no ano de 2004, foi divulgado um novo acordo de Basiléia, conhecido de Basiléia II, na qual foi introduzido para aprimorar o Basiléia I. Os seus aprimoramentos são: a estrutura de capital que expandiu sua exigência mínima desde do acordo de Basiléia I de 1988; avaliar as práticas de gestão de riscos; e ser eficaz na divulgação que estimular a disciplina do mercado e a transparência nas informações.

Conforme Mendes e Oliveira (2016), para proporcionar o equilíbrio financeiro, o acordo de Basiléia planejou pilares que são dividido em três: o primeiro pilar, enquadramento do capital mínimo; o Pilar II, a autoridade supervisora processa a revisão e adaptação do capital; Pilar III, a transparência nas informações e a disciplina de mercado. Com o objetivo da busca a estabilidade no mercado financeiro mundial, o Comitê de Basiléia, nesse período de crise financeira, promoveu uma sequência de reuniões, com uma nova proposta que já foi denominado pelo mercado financeiro como Acordo de Basileia III.

O novo acordo de Basiléia foi estabelecido em 2010, na qual foi iniciado por causa da crise do sistema financeira mundial de 2008, que perceberam que os acordos anteriores se apresentavam insuficiente para o controle de risco. De modo geral, como todos os acordos evoluíram, o Basileia II teve que passar por um melhoramento. A sua grande mudança foi aumento da reserva de capital das instituições financeiras visando se protegem de uma possível crises de liquidez ou perdas.

Conforme Banco Central do Brasil Bacen (2018), o acordo de Basiléia III destacar o aperfeiçoamento da competência das instituições financeiras de suportar choques oriundo do próprio sistema financeiro ou dos demais setores da economia, diminuindo o risco de transferência de crises financeira para a economia real. Segundo Assaf Neto (2012) esse novo acordo veio para orientar os bancos de como fortalecer numa possível crise financeira com mais participação de seu capital próprio para suas atividades, e redução dos riscos.

2.4 Panorama de estudos anteriores sobre o assunto

Para fundamentar o presente estudo, buscou-se pesquisar trabalhos anteriores que tratavam sobre fatores determinantes do endividamento e o índice de Basiléia, os resultados encontram-se evidenciados no quadro 1.

QUADRO 1 –Trabalhos Relacionados Sobre o Assunto de crise financeira, FDE e índice de Basiléia.

ANO	AUTORES	TEMA	OBJETIVO	CONCLUSÕES
2018	Liberma,	Falência das instituições financeira	Avaliar na prática como medir o nível do	Com os resultados obtidos, perceberam que

	Barbosa e Pires	e Capital Regulatório: Evidência para o Brasil	capital sobre o risco dos ativos ponderados, e o índice de Basileia, é capaz de prevenir a falência dos bancos.	a uma ligação contrária entre ativos ponderados e a probabilidade de falência bancária.
2016	Mendes e Oliveira	Relação entre Endividamento Geral, Tributação e o Índice de Basileia nas Maiores Instituições Financeiras do Brasil	É investigar a relação entre o índice de Basileia e os fatores de tributação do lucro referente a estrutura de capital dos bancos no Brasil.	Apontaram que a influência dos determinantes padrões da estrutura de capital das firmas não financeiras seriam igualmente válidas para estrutura de capital das instituições financeiras.
2013	Barbosa	Estrutura de capital e endividamento dos bancos brasileiros: fatores determinantes e impacto da crise econômico-financeira iniciada em 2007	é identificar os fatores determinantes e o impacto da atual crise financeira no endividamento das instituições financeiras brasileiros utilizando, para tanto, bases de dados trimestrais do período de 2000 a 2011.	aponta para a ação positiva do Tamanho, bem como apresenta uma relação negativa da Tangibilidade, Rentabilidade e Crise financeiras no endividamento desses bancos.

Fonte: elaborado pelos autores (2018)

Nos trabalhos anteriores apresentadas no quadro 1, percebe-se que estes buscaram avaliar a correlação dos fatores determinantes do endividamento e o índice de Basileia das instituições financeiras.

3. Metodologia

De acordo com o objetivo desta pesquisa, a amostra estudada foi composta pelas 500 maiores instituições financeiras segundo o site da BACEN de 2017, pelo organizadas pelo valor de ativo. Após a realização da listagem das empresas que compõem a amostra, foi excluído 60% das instituições financeira, pois não possui dados referente a tabela 1, então amostra ficou representado por 40% das companhias, com base no ranking elaborado pelo site Bacen (Banco Central do Brasil) 2017.

Foram utilizados como objeto de estudo de análise, as demonstrações financeiras das instituições financeiras listadas no Bacen, no período entre os anos de 2009 a 2017. A abordagem tratada nesse estudo é qualitativa e quantitativa. A análise dos dados foi realizada nas seguintes etapas: coleta dos dados nos relatórios financeiros anuais do balanço patrimonial dos bancos que

compõem a amostra e cálculo dos FDE (Fatores Determinantes do Endividamento).

Na pesquisa foi elaborado um quadro que apresenta os fatores, indicadores e variáveis que foram utilizados para fundamentar a análise de resultados e encontram-se apresentados na tabela 1.

TABELA 1- Fatores, indicadores e variáveis utilizadas

Fator	Sigla	Fórmula	Análise	Medida
	DG	$\frac{PT}{(AT)} \times 100$	Quanto menor, melhor	%
	TF	AT	Quanto maior, melhor	R\$
	IB	$\frac{PR * 100}{\frac{pre}{fator F}}$	Quanto maior, melhor	%
Tributação	TR	$\left(\frac{IR + CSLL}{LAIR} \right) \times 100$	Quanto menor, melhor	%
	LU	$\frac{LAIR}{RIF} \times 100$	Quanto maior, melhor	%
Risco	RI	Desvio padrão do LLE	Quanto menor, melhor	%
	EA	$\frac{AP}{(AT)} \times 100$	Quanto maior, melhor	%

Fonte: Elaboração própria com Pohlmann e Ludícibus.

Siglas: PT= Passivo Total; AT= Ativo Total; CT= Capital de terceiro; PL= Patrimônio líquido; PC= Passivo circulante; AI= Ativo Imobilizado; AP= Ativo permanente; PR= Patrimônio de Referência; PRE= Patrimônio de Referência Exigido; fator F= Relação mínima exigida pelo Banco Central do Brasil; IR= Imposto de Renda; CSLL= Contribuição Social sobre Lucro Líquido; LAIR= Resultado antes do IRPJ e da CSLL; RIF= Receita de intermediação financeira.

De acordo com a quadro 2, os fatores determinantes do endividamento, segundo Pohlmann e Ludícibus (2010). Os fatores apresentados no quadro 2 utilizam uma combinação que pode ser utilizada para as instituições financeiras: Endividamento Geral, Tamanho da firma, Capital mínimo regulatório, Tributação, Lucratividade, Risco e a Estrutura de Ativos.

Na qual, esses indicadores foram utilizados com intuito de avaliar a situação do endividamento das instituições financeiras que compõem a amostra. Através dos resultados obtidos com a correlação e a regressão estatística, conforme o tópico

4 Análise de Resultados

4.1 Análise de Correlação

Para o estudo em questão, houve uma coleta de dados dos 199 maiores bancos, segundo o ativo no ano de 2017. Para atender os objetivos propostos para o estudo, o período da amostra inicia-se no ano de 2009 até ano de 2017.

Análise de correlação foi feita para verificar a relação entre a variável dependente, endividamento geral e a variável independente índice de Basiléia,

assim como, com outras variáveis: tributação, tamanho da firma, estrutura de ativos e lucratividade. Conforme a tabela 2.

TABELA 2: Correlação entre as variáveis dependente e independente dos bancos brasileiros.

	<i>DG</i>	<i>TF</i>	<i>IB</i>	<i>TR</i>	<i>LU</i>	<i>EA</i>
DG	1					
TF	0,000414	1				
IB	0,055573	-0,05284	1			
TR	-0,00043	0,108506	0,004386	1		
LU	0,088399	-0,04597	0,088375	0,023626	1	
EA	0,000385	-0,000350	0,008173	0,003065	-0,00282	1

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

De acordo com, a tabela 2, indica que a variável dependente de endividamento geral (DG), e as variáveis independente de tamanho da firma (TF), índice de Basiléia (IB), lucratividade (LU) e estrutura de ativos (EA) são significativos, pois possuem uma relação positiva entre as variáveis. Já a tributação (TR) possui uma relação negativa ao endividamento geral (DG).

4.2 Análise de Regressão

Com a realização da estatística de regressão realizada, por meio de dados utilizando as variáveis independente TR, LU, TF EA e IB e a variável dependente DG.

Na análise de regressão das variáveis TR, LU, TF EA e IB dos anos de 2009 a 2017, verificou-se que os resultados obtidos não mostraram o valor de p-valor superior a 5%. Dentre as variáveis selecionadas dos períodos, nenhuma demonstrou significância estatística para análise. Na tabela 3, são apresentados os cálculos estatísticos de regressão feitos a partir das variáveis.

De acordo com a tabela 3, adotando um valor de significância geral dessa análise de 0,262%, as variáveis de tamanho da firma (TF), índice de Basiléia (IB), tributação (TR), Lucratividade (LU) e a estrutura de ativos (EA) não se mostram destaques nas determinações dos fatores determinantes do endividamentos nos bancos brasileiro, pois possui um valor menor do que o F de significação. Além disso, o R-quadrado ajustado indica que apenas 0,74% da variável dependente conseguem ser explicado pelos repressores.

TABELA 3 -Teste de Regressão para a variável dependente de endividamento geral (DG)

	Estimativa	Desvio Padrão	Valor t	p-valor
Interseção	0,999998	6,67E-07	1499246	0,001
TF	1,15E-15	3,78E-15	0,304731	0,760607
IB	2,08E-06	1,01E-06	2,049436	0,040565
TR	-3,10E-08	2,14E-07	-0,14456	0,885077
LU	5,39E-06	1,51E-06	3,571958	0,000364
EA	1,62E-08	1,61E-06	0,010087	0,991953

R-Quadrado	0,010172	R-quadrado ajustado	0,007401
	0,00262	<i>F</i>	3,670737

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Legenda: A letra no meio dos números significa quantos zeros tem na frente do número.

Conforme as tabelas 2 e 3, pode-se observar que os fatores determinantes do endividamento demonstram uma relação positiva na correlação e na regressão F de significância não possui destaque nos fatores. Assim, após a demonstração dos resultados, na seção seguinte apresenta-se a discussão dos resultados, apresentando uma tabela com uma síntese para melhor compreensão do leitor.

5. Discussões e Considerações Finais

Liberma, Barbosa e Pires (2018) concluem que os resultados obtidos entre a relação das exigências de capital e os ativos ponderados de risco são inversamente proporcionais, e corroboram a hipótese do estudo sobre a falência bancária. Segundo Mendes e Oliveira (2016) constatou-se que os fatores determinantes do endividamento das instituições não financeira pode ser aplicada nos bancos. Este estudo confirma que existe relação o endividamento e o índice de Basileia. Barbosa (2013) verificou que existe relação positiva no

tamanho e negativo para tangibilidade e rentabilidade, com base no período de crise financeira.

Este artigo analisou a relação dos fatores determinantes do endividamento e o índice de Basiléia em frente crise financeira mundial, das instituições financeiras listadas no Banco Central (Bacen), no período de 2009 a 2017. E para pesquisar isso, foram levantados dados das demonstrações financeiras como os balanços patrimoniais e demonstrações de resultados dos bancos que compõem as amostras, para isso, foram utilizadas análises a partir da teoria de estrutura de capital e o impacto do capital mínimo regulatório com o objetivo de analisar esses reflexos da crise financeiras observadas nas variáveis dos Fatores Determinantes do Endividamento e o índice de Basiléia.

A pesquisa respondeu ao problema apresentado conforme as análises da relação feita a partir dos fatores do endividamento e o índice de Basiléia, apresentadas nas formas de tabelas das informações das demonstrações financeiros (BP e DRE) das instituições financeiras que foram analisadas, no site do Bacen, referente aos anos de 2009 a 2017.

As hipóteses foram aceitas na medida em que foram analisados os dados coletados das instituições financeiras selecionada na amostra, e calculados com base os fatores determinantes do endividamento, com a finalidade de esclarecer os resultados encontrados.

Dessa forma, verificou-se que existe correlação positiva nos fatores de tangibilidade, estrutura de ativos, tamanho da firma e índice de Basiléia, em relação ao endividamento geral. Já o fator de tributação demonstra uma correlação inversamente proporcional, pois não possui a relação. Já na regressão todos os fatores de tangibilidade, estrutura, tamanho e índice de Basileia não possui significância para regressão.

Ainda restam admitidas algumas limitações do artigo, que podem ser solucionadas em pesquisas decorrentes. Dentre as limitações consta-se: o uso de poucos fatores, o uso da informação estabelecida pela Bacen, o universo da amostra, a existência de apenas uma variável independente (DG) e que conclusão não pode ser generalizadas.

Para trabalhos futuros, sugere-se novas pesquisas aplicadas às instituições financeiras, referente aos períodos de 2008 a 2018, a fim de investigar os efeitos da crise econômica do começo até os dias atuais. Aumentar o tamanho da amostra, a quantidade de fatores, adicionar outros indicadores e a fazer uma correlação e regressão linear.

Referências

ALMEIDA, Paulo Roberto. *A crise econômica internacional e seu impacto no brasil*. 2009. Disponível em. <<https://www.institutomillennium.org.br/artigos/a-crise-economica-internacional-e-seu-impacto-no-brasil/>>. Acesso em: 29/08/2018.

ASSAF NETO, Alexandre. Mercado financeiro. 11. ed. Atlas, 2012. 373 p

BACEN - BANCO CENTRAL DO BRASIL. Princípios da Basileia. Supervisão e Saneamento. Brasília. Disponível em: <<http://www.bancocentral.gov.br/?BASILÉIA>>. Acesso em: 18/outubro/2018.

BARBOSA, Adriane Cardoso. Estrutura de capital e endividamento dos bancos brasileiros: fatores determinantes e impacto da crise econômico-financeira iniciada em 2007. 2013. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Ciências Contábeis)—Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

BARBOSA FILHO, F. H. Crise econômica de 2014/2017. Instituto brasileiro de economia. Rio de Janeiro. 2017.

ESPEJO, R.; CLEMENTE, A. Os níveis de governança corporativa enquanto fatores redutores de risco na crise financeira de 2008. R. C. M. C. UERJ (online), Rio de Janeiro.v. 21, n.2, p. 34-51, maio/ago., 2016.

Fraga, E. (2010). Bancos ainda emprestam pouco no país. Folha de S. Paulo. São Paulo, ano 90, n. 29.728, p. B3, 24/08/2010.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas. 2010.

JACKSON, P. (1999). Capital requirements and bank behavior: the impact of the Basel Accord. Basel Committee on Banking Supervision.

JENSEN, M.; MECKLING, W. (1976). Theory of the firm: managerial behavior, agency cost and ownership structure. *Journal of Financial Economics*, 3(4), 305-306.

JUCÁ, M. N. (2011). Determinantes da estrutura de capital de bancos brasileiros e norteamericanos. São Paulo, 2011. Tese (Pós-Graduação em Administração) Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo, São Paulo.

KAYO, E. et al. A influência dos ativos intangíveis sobre a estrutura de capital. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓSGRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – ENANPAD, 28, 2004, Curitiba, Anais eletrônicos... Curitiba: ANPAD, 2004. CD-ROM.

LIBERMAN, Marcelo; BARBOSA, Klenio e PIRES, Jorge. Falência Bancária e Capital Regulatório: Evidência para o Brasil. *Rev. Bras. Econ.* [online]. 2018, vol.72, n.1, pp.80-116.

LODI, Ana Luiz Guimarães. O papel dos bancos públicos do Brasil e da Índia no contexto da crise econômica mundial. 2010. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Econômicas. Unicamp, São Paulo. 2010.

MARCONI, M. A; Lakatos, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

MATARAZZO, Dante C. Análise Financeira de Balanços, Abordagem Básica e Gerencial, 9. Ed, São Paulo: Atlas, 2012.

MENDES, P. C. M.; OLIVEIRA, E. B. Relação entre Endividamento Geral, Tributação e o Índice de Basileia nas Maiores Instituições Financeiras do Brasil. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 2016.

MODIGLIANI, F.; MILLER, M. *The costs of capital, corporation finance, and the theory of investment.* In: ***American Economic Review***, 48(3), 261-297. 1958.

_____. *Corporate income taxes and the cost of capital: a correction*. In: ***American Economic Review***. 53(3), 433-443. 1963.

MOREIRA, T e TORRES, F Crise coloca sob holofotes poder de mercado dos bancos. 2018. Disponível em <<https://www.valor.com.br/financas/5398285/crise-coloca-sob-holofotes-poder-de-mercado-dos-bancos>>. Acesso em: 31/08/2018.

MYERS, S. (1984). *Capital Structure*. The Journal of Economic Perspectives, 39 (3), 5757-92.

NOGUEIRA, Nuno. O que é uma recessão econômica. Disponível em:<<https://www.portal-gestao.com/artigos/6594-o-que-%C3%A9-umarecess%C3%A3oecon%C3%B3mica.html>> Acesso em: 18/09/2018.

PERES, Guilherme Reis de Carvalho. *Basileia III e os Dilemas da Supervisão do Sistema Financeiro Internacional*. Rio de Janeiro, 2013.

PINHEIRO, Ana Flávia Andrade. A interferência da crise econômica no comportamento do consumidor, em relação aos pequenos comércios locais. *South American Development Society Journal*. Vol. 2, Nº. 5, 2016. Disponível em: . Acesso em: 03 setembro 2016.

POHLMANN, M. C.; IUDÍCIBUS, S. (2010). Relação entre a tributação do lucro e a estrutura de capital das grandes empresas no Brasil. *Revista Contabilidade & Finanças*, 21(53).

PRODANOV, C.C; Freitas, E. C. *Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico – 2. ed. –* Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, A. C. R. *METODOLOGIA DA PESQUISA APLICADA À CONTABILIDADE*. UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis. 2017.